

INVESTIGAÇÃO SOBRE A QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA CIDADE DE ALEGRETE-RS

Eduardo C. da Costa

Acadêmico do curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Pampa
eduardo.cdc@hotmail.com

Guilherme C. Teles

Acadêmico do curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Pampa
guilherme.cteles@hotmail.com

Ícaro S. Martins

Acadêmico do curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Pampa
demello_sutil68@hotmail.com

Matheus R. Martins

Acadêmico do curso de Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria
azulmrm@hotmail.com

Gihad Mohamad

Professor/Pesquisador do curso de Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria
gihad.civil@gmail.com

Fladimir F. dos Santos

Professor/Pesquisador do curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Pampa
fladimirsantos@unipampa.edu.br

Resumo. O tema qualificação da mão de obra tem sua importância reconhecida no meio acadêmico e empresarial. Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma investigação no setor da construção civil, na cidade de Alegrete-RS, quanto a existência de mão de obra qualificada, o interesse dos funcionários por mais qualificação e o interesse das empresas na qualificação dos seus funcionários. A pesquisa teve a aplicação de questionários, distintos e de livre resposta, para engenheiros e funcionários, em três empresas diferentes. Os resultados da pesquisa, apresentados em gráficos, demonstram que não há facilidade para encontrar mão de obra qualificada na cidade de Alegrete-RS, que a maioria dos funcionários tem interesse em receber treinamento e que os engenheiros entrevistados gostariam que seus empregados recebessem este treinamento.

Palavras-chave: Construção civil. Mão de obra. Qualificação.

1. INTRODUÇÃO

O ramo da construção civil, no Brasil, sempre foi uma boa oportunidade de emprego para trabalhadores com pouca escolaridade. Muitos deles iniciam suas carreiras em obras, devido ao fato de não conseguirem se encaixar em outros tipos de emprego, tornando-os, assim, fonte de mão de obra considerada barata.

Para Silva (2008), este setor se destaca demandando mão de obra de baixa qualificação. Além disso, o autor entende que a construção civil ocupa posição estratégica na geração de empregos, uma vez que a criação de um posto de trabalho, neste setor, demanda investimentos reduzidos, quando comparado à criação de empregos em indústrias mais intensivas em capital.

Na pesquisa realizada por Mendes (2010), observa-se que a expectativa por mais aprendizado, no setor da construção civil, era constante. Porém, este estudo revelou que faltava conscientização de que isso poderia beneficiar as empresas, assim como os operários, quanto ao conhecimento adquirido.

Em outra pesquisa, da Confederação Nacional das Indústrias, ficou constatado que 61% das empresas da construção civil, que enfrentam problemas com a falta de trabalhador qualificado, afirmavam que isso afetava a busca pela eficiência e a redução de desperdícios (CNI, 2011).

Portanto, conforme destaca Farah (1996 apud CORDEIRO; MACHADO 2002), as construtoras que valorizam seus operários podem assegurar um lugar no mercado e, provavelmente, irão crescer por causa dessa valorização.

Em face disso, a facilidade de encontrar mão de obra barata quase sempre vai de encontro ao desejo de produzir um produto ou serviço de qualidade.

Diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: qual o comportamento da construção civil, na cidade de Alegrete-RS, quanto à qualificação da mão de obra empregada neste setor?

2. OBJETIVOS

Investigar o setor da construção civil, da cidade de Alegrete-RS, quanto a existência de mão de obra qualificada; o interesse dos funcionários por mais qualificação; e o interesse das empresas na qualificação dos seus funcionários.

3. METODOLOGIA

A ideia central da pesquisa foi proposta durante as aulas ministradas pelo Professor Gihad Mohamad, na disciplina de Introdução à Ciência e Tecnologia, pela Universidade Federal do Pampa. A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação de

questionários para seis engenheiros e trinta e três funcionários, de três empresas diferentes do setor da construção civil, na cidade de Alegrete-RS. Os questionários, distintos para os engenheiros e para os funcionários, consistiam em perguntas de livre resposta e os resultados foram apresentados, com o auxílio de gráficos, para os alunos do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Pampa, ao final da disciplina.

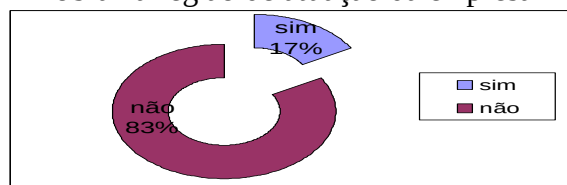
4. RESULTADOS

4.1 Questionário voltado ao Engenheiro Civil

Os resultados do questionário aplicado aos engenheiros estão apresentados da Figura 1 até a Figura 6.

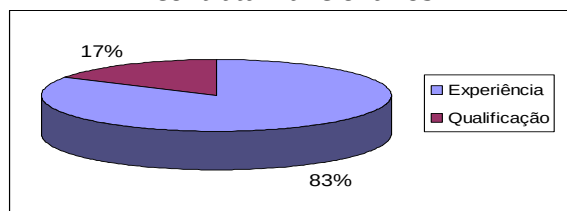
A primeira pergunta, como demonstra a Figura 1, procurou verificar se existia facilidade em contratar mão de obra qualificada na região de atuação da empresa. Com base nos resultados, verifica-se que 83% dos entrevistados não tinham facilidade neste tipo de contratação.

Figura 1. Facilidade em contratar mão de obra na região de atuação da empresa



Em outro questionamento, evidenciado na Figura 2, indagou-se o seguinte: Na hora de contratar funcionários a empresa considera a experiência ou a qualificação?

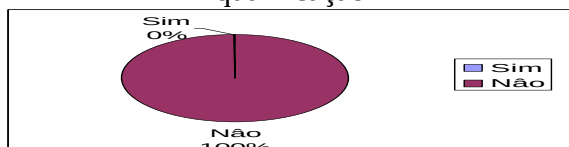
Figura 2. Fator considerado na hora de contratar funcionários



Os resultados, expostos na Figura 2, mostram que, na maioria, 83% consideram a qualificação na hora de realizar contratações.

Também se questionou se as empresas investiam em qualificação (Figura 3).

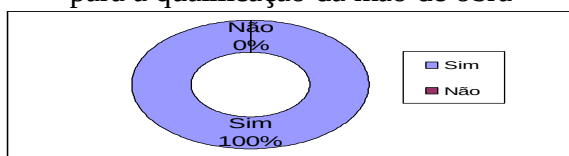
Figura 3. Se a empresa investia em qualificação



Percebe-se, na Figura 3, que 100% das empresas não investiam em qualificação.

Foi perguntado se fossem ofertados cursos e palestras gratuitas aos funcionários para a qualificação da mão de obra, se seria de interesse que os mesmos participassem. As respostas tabuladas constam na Figura 4.

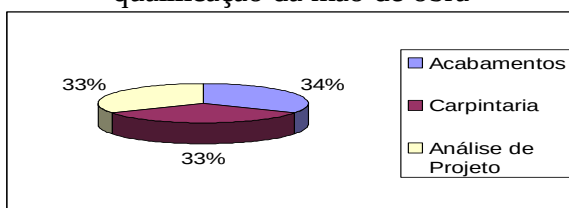
Figura 4. Interesse das empresas na oferta de cursos e palestras gratuitas aos funcionários para a qualificação da mão de obra



É possível informar, com base nos resultados da Figura 4, que 100% das empresas têm interesse na oferta de cursos e palestras gratuitas aos seus funcionários.

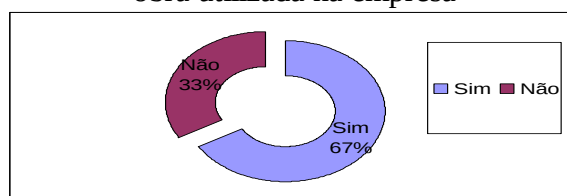
Questionou-se, os engenheiros, sobre a existência de alguma área em que deveriam ser enfatizadas as qualificações. A Figura 5 mostra que, espontaneamente, 34% priorizam os acabamentos, 33% a carpintaria e 33% a análise de projeto.

Figura 5. Área que deveria ser enfatizada a qualificação da mão de obra



Em outra pergunta procurou-se identificar se o engenheiro se considerava satisfeito com o nível da mão de obra da sua empresa. Pelos resultados apresentados na Figura 6 se destaca que 67% deles estavam satisfeitos.

Figura 6. Satisfação com o nível da mão de obra utilizada na empresa



4.2 Questionário voltado ao funcionário

Quanto ao questionário aplicado aos funcionários, respectivamente, questionou-se: Você gostaria de se qualificar profissionalmente (Figura 7)? Já participou de algum curso de capacitação profissional em construção civil (Figura 8)? Se lhe fossem ofertados cursos e palestras gratuitos, seria de seu interesse participar (Figura 9)? O que você acha que seria interessante de ser ensinado nesses cursos (Figura 10)? As respostas aos questionamentos foram de caráter livre e pessoal.

Figura 7. Percentual de respostas sobre a vontade de qualificar-se profissionalmente

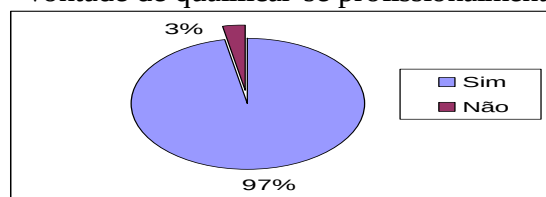


Figura 8. Respostas sobre a participação em algum curso de capacitação profissional na área da construção civil

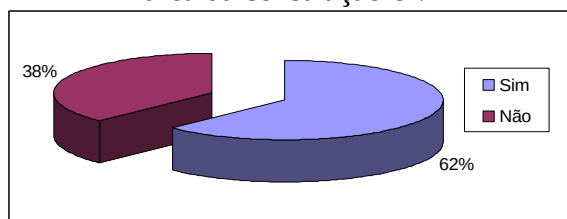


Figura 9. Interesse dos funcionários na oferta de cursos e palestras gratuitas para a qualificação da mão de obra

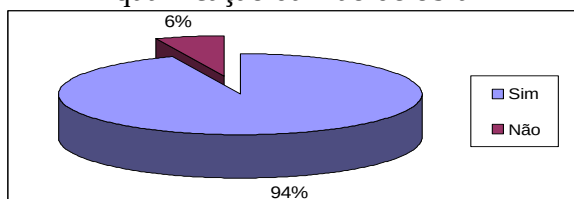
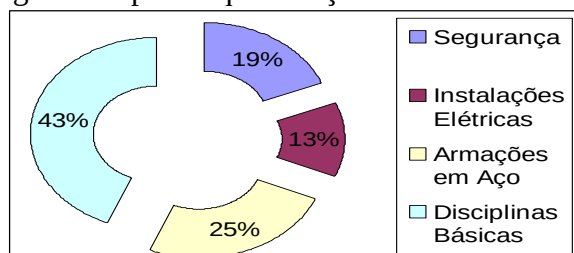


Figura 10. Temas de interesse dos funcionários na oferta de cursos e palestras gratuitas para a qualificação da mão de obra



Pelos dados apresentados, ficou evidenciado que: 97 % gostariam de se qualificar-se profissionalmente (Figura 7); 62% deles já participaram de algum curso de capacitação profissional em construção civil (Figura 8); que se fossem ofertados cursos e palestras gratuitos, 94% teria interesse em participar (Figura 9); e que o interessante nestes cursos seria de 43% em disciplinas básicas, 25% em armações de aço, 19% em segurança e 13% em instalações elétricas (Figura 10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, pode-se afirmar que, indo ao encontro de dados nacionais, não há facilidade para encontrar mão de obra qualificada na cidade de Alegrete-RS.

Também foi possível constatar que a maioria dos funcionários entrevistados tem interesse em receber treinamento gratuito, assim como a totalidade de engenheiros entrevistados afirmaram que gostariam que seus empregados recebessem este treinamento.

No entanto, nenhum dos engenheiros que participaram da pesquisa afirmou que investe em capacitação de funcionários. Esse resultado está de acordo com os dados da pesquisa que mostram que a maioria dos engenheiros está satisfeita com o nível de mão de obra utilizada pela sua empresa.

Analisando os resultados, conclui-se que há interesse de ambas as partes para que a mão de obra seja mais capacitada, porém, falta atitude para aqueles que deveriam proporcionar tal capacitação, transformando tais desejos em ações.

REFERÊNCIAS

CNI - Confederação Nacional da Indústria. Falta de trabalhador qualificado reduz produtividade da construção civil. **Sondagem Especial – Construção Civil**. Distrito Federal, Ano 1, n. 1, p. 1-8, abr., 2011. Disponível em: <www.cni.org.br>. Acesso em 10 jan. 2013.

CORDEIRO, C. C. C.; MACHADO, M. I. G. O perfil do operário da indústria da construção civil de Feira de Santana: requisitos para uma qualificação profissional. **Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana**, Feira de Santana, n.26, p. 9-29, jan-jun., 2002.

MENDES, R. R. C. **Investigação da mão de obra no setor da construção civil na região central de Viçosa-MG, quanto a treinamento e qualificação**. Dissertação (Programa de pós-graduação em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, 2010. 122 p.

SILVA, A. R. P. Perfil dos operários da construção civil na cidade do Rio de Janeiro (avaliação do nível de satisfação dos operários). In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 2008, Niterói.